



O TREVO

DIFUSÃO DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

Orgão da Aliança Espírita Evangélica

da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO I

São Paulo, Outubro de 1974

N. 8

Compromissos

EDGARD ARMOND

A Aliança Espírita Evangélica, criada em dezembro do ano findo, tem como meta específica as exemplificações próprias do setor religioso do Espiritismo, a conduta evangélica correta e justa, adquirida no esforço de auto-purificação, com base na reforma íntima.

Partindo da crença de que esse setor doutrinário é o mais elevado, do ponto de vista espiritual, e o de maior consideração na conceituação doutrinária espirita, não sobram dúvidas sobre tal convicção, seja pela compreensão do próprio Evangelho, seja pela opinião das mais destacadas entidades diretoras do movimento espirita em nosso País, já transcrita neste jornal.

Para os grupos de servidores que formam a Aliança, torna-se implícito o compromisso de se devotarem a essa exemplificação e de cumprirem as instruções e os programas de trabalho emitidos pela Instituição.

Aqueles que porventura deixam de fazê-lo, naturalmente que não estão em condições de seguirem esse rumo, preferindo voltar ao ecletismo da conduta social livre e desembargada, que caracteriza a maioria dos CE do País, sem maiores compromissos que aqueles que desejarem, pois que o livre arbítrio é sempre respeitado, mormente nestes esforços de transformações internas.

Julgamos que as exigências de uma conduta rigorosamente evangélica são, no momento, a melhor garantia para situar o Espiritismo em posição firme, expressiva e responsável, no panorama depressivo que

apresentam as instituições religiosas em geral, a onda de inquietação e desorientação que as atinge nestes dias precursores de acontecimentos graves para o mundo, por se terem apoiado em pedestais frágeis e não espiritualmente definitivos.

A tendência moderna religiosa é uma guinada para o setor científico, em cuja crista se colocou, em situação destacada e incontestada, a parapsicologia; e o próprio e venerável Codificador do Espiritismo afirmou, no seu lançamento, que a doutrina seria uma ciência ou não teria êxito, mas, evidentemente, se referindo ao intercâmbio espiritual e não à uma mesma essência como realmente, em outras ocasiões esclareceu, retificando.

Não temos em vista discutir esse ponto mas, bem ao contrário, acharia natural e justo que no intercâmbio sobrelevem considerações e regras desse setor científico, cujas implicações para nós, na prática, se referem mais que tudo ao setor mediúnico.

Mas temos como meta principal de trabalho e de esforços pessoais o esclarecimento individual dos adeptos e sua purificação espiritual, não conhecendo, aliás, para esta última conquista, processo mais viável que a reforma íntima, para a qual não se deve admitir transigências ou modificações de ordem mundana.

E, com satisfação, verificamos que a Aliança, neste particular, está coerente com sua finalidade, cumprindo muito bem o seu dever.

Passes Padronizados

Em consequência das dúvidas que vinham surgindo quanto à aplicação dos passes padronizados, motivadas principalmente a partir dos erros de impressão do livro «Passes e Radiações», a Aliança Espírita Evangélica elaborou um filme sobre o assunto, já exibido para todos os grupos integrados.

Nesse filme — que ilustra uma das aulas do curso de passes do novo programa do Curso de Médiums adotado pela Aliança — o próprio autor explica a forma de aplicação dos diversos passes, a fim de esclarecer quaisquer dúvidas.

No próximo número de «O Trevo», publicaremos material ilustrado sobre o assunto, o qual sugerimos seja anexado ao livro «Passes e Radiações», para que fique bem clara a idéia do autor, truncada pelos erros de impressão ou por inovações introduzidas no decorrer dos 24 anos de aplicação.

Promoção a Aprendizes e Servidores



No dia 19 de setembro, em solenidade realizada no Centro Espírita Aprendizes do Evangelho, a Aliança Espírita Evangélica promoveu ao grau de Servidor a 37 alunos da primeira turma da Escola de Aprendizes do CEAЕ, e ao grau de Discípulo a 40 alunos que completaram o curso e o Estágio Probatório da turma iniciada na Seara Bendita.

Na ocasião, após as vibrações coletivas, o Plano Espiritual deu a seguinte mensagem:

Caros irmãos, esteja convosco a Paz.

Reunidos como estamos, em busca do ideal maior, foi como que um sinal a leitura proferida esta noite, nesta nossa reunião primeira.

«Buscar». E como se fosse esse o lema de hora avante, da Aliança Espírita Evangélica.

Buscai vosso irmão e nele as qualidades agradáveis, o poder realizador, o trabalho construtivo.

E como se quase vos pudesse prometer que neste momento, uma Aliança de luz se forma estreitamente em torno de vossos corações, e não mais somente uma Aliança de paz, de amor, de fraternidade, mas de trabalho.

É preciso viver realmente essa paz. É preciso não só desejar que haja amor, mas doar este sentimento. É preciso que não mais desejemos ser fraternos, mas que realmente o sejamos, e testemos este sentimento. Amados companheiros da Aliança: E como se agora, mais que um convite, se faz quase uma exigência, (se exigência pudesse haver no coração amantíssimo de Jesus para com estes escolhidos de última hora). E escolhidos não porque tanto mereçam, mas porque muito devem e a misericórdia aqui se apresenta estendendo-vos as mãos, chamando-vos, pedindo que de hoje em diante vos transformeis, e o desejo que fazemos neste momento, é que daqui por diante não possam mais ficar diferentes àqueles com os quais ireis conviver.

Que não possa mais haver sombra nos núcleos de trabalho ao qual ireis pertencer. Buscai de hoje em diante, a fonte de água pura para que assim só possais ser portadores do líquido puro que desse dentia. Neste instante, unidos como estamos, eu posso afirmar que, como uma Aliança a mais, se forma deste para o outro plano, um pacto de trabalho realizador.

Que a vossa reforma íntima não seja mais tão íntima, mas que se transporte, dirigindo assim vossos atos, palavras e pensamentos.

(Continua na pág. 2)

ESCLARECENDO

EDGARD ARMOND

P — Decidi entrar para a Escola do Evangelho e um amigo me ensinou o 1º volume do ensino, mas não vi nada da Codificação de Kardec e há também exigências de eliminação de vícios com o fumo. Por que tanto? É obrigatório isso?

R — Essa Escola não foi criada para estudo da Doutrina Espírita, que é feito em cursos apropriados, fora dela, ou em leituras particulares; mas sim para auxiliar os aprendizes a realizarem sua reforma interna sendo, por isso, obrigatória a vivência do Evangelho de Jesus e não somente seu conhecimento teórico.

Não há obrigação alguma dos espíritas entrarem para essa Escola a não ser aqueles que desejam aperfeiçoar e apressar sua evolução, dando neste mundo testemunho e exemplificação do que o Evangelho exige. Esta é a razão porque precisam eliminar os vícios, pois, se não o fizerem, não terão força moral para essa testemunhação.

A matéria que consta da parte de conhecimentos teóricos que estão publicados na série de livros, da qual o confrade examinou o n.º 1, visa dar conhecimento da tradição religiosa do mundo, conhecimento da natureza, da origem e do fim do es-

Promoção a Aprendizes e Servidores

(Continuação da 1.ª pág.)

Que tudo de bom que haja em vós, daqui por diante, apareça, permitindo assim que muito lado mau e negativo possa ser absorvido, que já esquecido, por aqueles que vos rodeiam.

Possa a vossa realização, a vossa produtividade, pesar bastante na balança para que aquele prato que estava tão baixo, tão sobrecarregado, possa ir subindo, porque a realização positiva pesa muito aos olhos de Deus.

Amados companheiros, avante! De hoje em diante, a Aliança de trabalho é buscar, buscar o que há de bom em todas as coisas.

E que assim seja!

ALUNOS QUE PASSARAM PARA A FRATERNIDADE DOS DISCIPULOS DE JESUS

Alzira Picolo, Ana Vaz, Anna C. Pereira, Alda Romano, Ana Rita Santarem, Betty Kaiser, Betty M. Santos, Carmem Vilarodona, Cecília M. Sant'Ana, Célia Hellmaier, Cleonice Françon, Dirce M. Delgado, Denise Chechia, Dora Bassi, Edmée Miraldo, Elvira Orsi, Elzira Peres, Elza Lotti, Emilia Guidugli, Helena Collino, Iracema Idoeta, Irene Sarni, Irene Rodotto, Ivone Cáfero, Ida Praia, Josefina Santiago, Lenny de Paula, Lucila L. Castro, Madalena Armond Corrêa, Mariana Chirello, Márcia Possebon, Neide Galindo, Neusa Foster, Norma Haddad, Rosilza Colaço, Rosina Mota, Rita Maria Bortolotti, Sônia Dacache, Terezinha S. Faria e Vicente Covo Peres.

piritual encarnado, tudo aquilo que se refere ao aprendiz como espírito encarnado e aos seus semelhantes, encarnados na Terra desde os tempos chamados pré-históricos até hoje.

Quem não deseja fazer sua purificação espiritual pela reforma íntima e dedicar-se ao serviço do próximo não se matricula ali e pode agir por si mesmo, fora dela, escolhendo os setores da Doutrina (filosófica ou científica) que mais lhe agrada. Mas é bom saber que sem evangelização o progresso espiritual não se efetiva, porque ela é que assegura a redenção humana.

P. — Como o irmão veio o problema do corpo de Jesus? Correm muitas opiniões e qual será a mais certa?

R. — O corpo do Divino Mestre, cuja natureza tem servido de ponto de divergências entre cristãos desde muitos séculos, é um dos assuntos que se consideram de controvérsia doutrinária, passíveis de discussões; mas os espíritas se preocupam em demasia com ele e com as diferentes versões que em nada afetam a grandiosa obra de amor e de redenção por Ele promovida na Terra.

Tanto faz que tenha sido um corpo impassível, ou outro simplesmente fluido; um corpo comum de carne como muitos querem, ou outro de matéria física diferente; o que mais interessa saber é que os homens crescem na conquista das virtudes morais e da sabedoria da conduta pessoal quando evangelizada.

Na Escola de Aprendizes do Evangelho, como é sabido, desde seu início, em 1950, foi declarado assunto aberto à inspiração de cada aluno, mas também explicado que Jesus certamente que possuía um corpo de matéria altamente sensível e purificado (e não poderia ser de outra forma porque um espírito como Ele, de tamanha pureza e elevada vibração espiritual, não suportaria as vibrações pesadas e grosseiras de um corpo humano comum) e grande sacrifício provavelmente lhe custou utilizar esse corpo mesmo quando mais sensível, segundo a forma humana comum.

Esse corpo purificado Jesus herdara de seus Progenitores, previamente selecionados pelo Alto e dotados de condições físicas e morais apropriadas ao caso.

No túmulo, como também foi ensinado, esse corpo, martirizado na cruz, foi consumido e desfez-se nas fulgurações luminosas que desceram sobre o sepulcro, no momento em que ali se realizava uma concentração de preces por amigos e servidores seus, a mesma fulguração que derrubou a pedra que fechava o túmulo e rompeu os seios nela colocados pelos agentes do Sinhédrio.

Isso aconteceu assim, justamente porque não se tratava de um corpo de carne comum, igual ao nosso, de vibração pesada e densa.

«Psiquismo»

Tendo recebido interpelações sobre o metabolismo geral do homem encarnado, nos casos de superposição da parte espiritual — pág. 9 do opúsculo — eis a complementação do assunto, face à seguinte questão: Nos casos de obsessão, dominação e outras perturbações que impedem a pessoa de agir com acerto, como funciona o metabolismo geral?

No referido opúsculo foi posto em evidência o funcionamento geral orgânico pela superposição, ao cérebro físico, da parte espiritual do conjunto (espírito, perispírito, mente, corpo mental e chacra coronário), a superposição assegurando o funcionamento dos dois conjuntos — material e espiritual — com inteira liberdade do espírito encarnado de promover, regular e controlar esse funcionamento.

Nestes casos de perturbações, os espíritos obsessores invadem a área mental e saturam-na de suas próprias idéias, pensamentos e impulsos, ficando o espírito impossibilitado de agir.

Mas, como o corpo físico precisa sempre funcionar, eles dão trânsito livre, pelo chacra coronário, a tudo o quanto se refira a esse metabolismo orgânico: fenômenos voluntários e vegetativos, movimentação individual etc., mas impedem as transmissões do espírito à área da mente bloqueada e a todo, ou parte do corpo mental.

O espírito encarnado, neste setor, fica de lado, fora de circulação, se se pode assim dizer, impossibilitado de manifestar-se e exercer suas funções normalmente, enquanto, é óbvio, durar a invasão.

São Paulo, 10 de outubro de 1974.

Edgard Armond

Sugestão de Programa

Conforme promessa anterior, continuamos a transcrever o artigo abaixo, do confrade Valentim Lorenzetti.

Como prometemos em nossa coluna de segunda-feira, apresentamos hoje uma sugestão de programa para centros espíritas:

1) Trabalho de Assistência Espiritual, de portas abertas para todos os necessitados. Para desenvolver tal tarefa, é necessário um grupo de trabalhadores (de seis a dez, no mínimo) com algumas noções de aplicação de passes, pois o passe, a par da boa vontade do aplicador, poderá maior eficiência se ministrado com conhecimento de causa.

Na assistência espiritual, deve-se proceder da seguinte forma: a) recepção dos doentes e necessitados, mantendo-se breve entrevista com cada um; b) encaminhamento para o tratamento adequado; c) preleção evangélica para todos os presentes, antes do tratamento; d) a assistência espiritual propriamente dita, ministrada em câmaras previamente preparadas pela prece de seus trabalhadores.

É conveniente o doente frequentar uma série de quatro tratamentos, após a qual deve ele ser encaminhado para nova entrevista, para que possamos avaliar seu progresso e lhe dar nova orientação. O tratamento espiritual, contudo, não deve terminar num vazio, com a alta do doente. Devemos encaminhá-lo para uma escola de aprendizado evangélico, dentro do próprio centro, onde possa o indivíduo iniciar um processo de auto-educação e reforma interior capaz de libertá-lo de suas próprias imperfeições.

Importante ressaltar que a assistência espiritual não dis-

pensa o tratamento médico, no caso de haver doença física.

2) Escola de Aprendizes do Evangelho. Uma escola onde procura-se dar maior ênfase à reforma íntima, paralelamente ao programa de formação cultural. Trata-se de currículo com duração de dois anos e meio, durante o qual o aluno é preparado para o trabalho em favor do próximo, a partir do trabalho em prol de sua própria reforma. É a escola fundamental de um centro espiritual, pois nos proporciona ensinamentos amplos com respeito a Deus, à Criação, a Jesus, à Caridade, à Doutrina Espírita e à nossa vivência no quotidiano.

3) Curso Básico de Espiritismo — para aqueles que ainda não têm noção de Doutrina Espírita. Deve ter sequência na Escola de Aprendizes do Evangelho.

4) Curso de Médiums — destinado aos portadores de mediunidade. Esta mediunidade pode ser constatada mediante exame espiritual da pessoa. A não ser em casos especiais, os alunos do curso de médiums devem estar frequentando a Escola de Aprendizes do Evangelho. O curso de médiums é essencialmente técnico, somente sobre mediunidade; a evangelização, o médium é obrigado a exercitar na Escola de Aprendizes.

5) Assistência Social — a ser desenvolvida pelos alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho, de preferência em favelas ou comunidades marginalizadas. Ideal é a formação de caravanas de evangelização, onde, a par das necessidades materiais, atendem-se as necessidades espirituais dos visitados.

Página dos Aprendizes

O SOFRIMENTO É O RECURSO DO PRÓPRIO ESPIRITO PARA EVOLUIR. MAS HÁ OUTROS MAIS SUAVES.

Podemos sofrer física e moralmente. A dor física é em geral um aviso da Natureza, procurando preservar-nos dos excessos. Sem ela abusariamos dos nossos órgãos, até no ponto de os destruir antes do tempo.

A dor moral é provocada por mágoas, cobiças, aflições, remorso, ou qualquer outra manifestação do sentimento.

O amor é lei Universal. Foi por amor que Deus formou seres, entretanto, tudo que vive neste planeta, natureza, animais, o homem, sofrem muitas vezes, problemas dos mais cruciantes.

Os animais estão sujeitos a lutas ardentes pela vida. Entre as ervas dos prados, nos bosques, por toda parte, desenrolam-se dramas, muitas vezes ignorados.

A dor segue todos os nossos passos, espiando-nos em todas as voltas do caminho. E, diante desta esfinge que nos fita, com seu olhar estranho, o homem pergunta: Por que, meu Deus, existe a dor? E punição, expiação, como dizem alguns? E a reparação do passado, o resgate das faltas cometidas? Fundamentalmente considerada, a dor é universal, estabelecendo o equilíbrio e a educação dos seres.

Ela resulta dos nossos abusos, de nossas reincidências na prática do mal. As falhas do passado, acrescidas com as do presente, recaem sobre nós, determinando as condições do nosso destino.

E a dor a repercussão das violações da ordem eterna cometidas, mas, como todos partilham dela, deve ser considerada como necessidade de ordem geral, como agente de desenvolvimento e progresso.

Todos os seres têm que, por sua vez, passar por ela. Sua ação é benfazeja para quem sabe compreendê-la, colocando-a como princípios de cura espiritual.

A dor e o prazer, são duas formas extremas, inseparáveis, em princípio.

DEUS NÃO DÁ POR MEDIDA

O homem, ser relativo e limitado, relaciona-se socialmente aos outros, como um ponto convergente, egocêntrico e, naturalmente, exige uma medida para tudo; avalia, segundo um critério quantitativo e qualitativo, no dispensar ou receber e às vezes, falseia, tendo em vista seus interesses e vantagens próprias.

Ao contrário, Deus, absoluto e ilimitado, está em tudo e em todos, a ele tudo pertence. Por isso, sensatamente, entendemos, que não necessita de medidas, as quais, são apropriadas à mesquinharia humana. E, por que haveria de medir algo, cujo valor é relativo às imperfeições hu-

manas, portanto servindo, apenas, para usufruto transitório de suas criaturas em evolução, rumo ao seu seio?

Deus põe, generosamente, à nossa disposição o manancial infinito de suas bênçãos e benefícios, sem ocupar-se com medidas, porquanto depende de nós mesmos a captação maior ou menor da sua doação. Para tal, a nossa própria personalidade serve de escantilhão, de medida-padrão para recebermos o que merecemos, pois Deus não dá por medida...

Júlio de Lima

S. E. Cândida Rosa do Nascimento

A SUA IRRITAÇÃO NÃO SOLUCIONARÁ PROBLEMA ALGUM

Ambas, necessárias à educação do ser, que em sua evolução, devem ser experimentadas.

Cabe a cada um de nós, regular suas sensações, disciplinando seus sentimentos e os dominando nas ocasiões precisas.

A idéia que fazemos da felicidade e da desgraça, da alegria e da dor, varia, segundo a nossa evolução. A alma pura, boa e sábia, não poderá ser feliz à maneira vulgar da alma inferior.

A medida que subimos intelectualmente, o aspecto das coisas muda muito.

Nós faremos como a criança, que, ao crescer, deixa de lado seus brinquedos, que a cativaram tanto, à procura de novas satisfações mais nobres, profundas e necessárias.

Se pudessemos, nas horas de provação e da dor, observar o trabalho interno, a ação misteriosa da dor em nós, compreenderíamos melhor a sua obra sublime de educação e aperfeiçoamento.

Veríamos que ela fere sempre a corda sensível. E essa mão de artista que dirige o pincel para a nossa purificação, não se cansa de trabalhar, enquanto não tiver desbastados todas as arestas negativas do nosso caráter, de nossa moral.

E sob ação de marteladas repetidas — reencarnações — iremos expulsando do nosso ser, todas negatividades que impediam a nossa purificação. E assim, crentes no amor e na justiça do Pai, aborrecidos de errar, pedimos a luz da Sabedoria a fim de aprendermos semear o amor em companhia do Mestre.

Então, abraçamos com todo ardor o Evangelho como roteiro de humildade, trabalho, sabedoria e amor fraterno, para galgarmos um dia, os degraus da sublimação.

Sophia Riviera Miranda Marcilio,

C. E. Aprendizes do Evangelho
S. P.

multiplicarem e inutilmente lutamos em busca da solução, solução que só o amor poderia nos dar.

Devemos, portanto, evitar entrarmos no estado de nervosismo, de irritação, de raiva, condições estas que só nos trazem dissabores, amarguras, sofrimentos inúteis. A melhor maneira de conseguirmos é através da nossa elevação, da nossa subida espiritual, nos momentos em que estivermos em baixo.

Mário Ferreira Vinhas.

C. E. Aprendizes do Evangelho —
S. J. dos Campos.

JESUS — FONTE DE ÁGUA VIVA

Jesus, ao despedir-se de seus discípulos, disse-lhes que iria à frente de nós para preparar para o amanhã, o lugar de nosso descanso. E que se ele vai nos preparar este lugar feliz, para o final de nossa jornada, virá nos buscar na hora devida, tal como o hortelão recolhe flores e frutos de sua horta para enfeitar com eles a sua própria casa. Que não se turbasse os nossos corações, pois aquele que estivesse com Ele pela fé, pelo amor e pelas obras, com Deus estaria, e nenhuma força poderia derrubá-lo.

Sabemos que Jesus é o filho de Deus, feito homem, que veio até nós para dar o exemplo, mostrar-nos o caminho de como deveríamos fazer para voltar ao Pai, através de seus mandamentos e do conhecimento de Suas Leis.

Que estamos esperando, então, para começarmos a colocar em prática os seus ensinamentos? Que estamos esperando para nos despojarmos de nossas paixões inferiores, nosso desejo de impor nossas opiniões e personalismos a todo custo, gerando sérias divergências com isto, tanto no lar, no serviço, como na Instituição? Quando começaremos a prática da caridade com o verdadeiro amor, sem ostentação ou esperança de gratidão dos homens, e sim pelo Cristo e por uma necessidade interior que nos impele a isto? Até quando o orgulho, a vaidade e a maledicência, soberanos nas profundezas de nosso ser, refletindo nossas inferioridades para o exterior, nos impedirá de saciarmos a nossa sede na fonte de Jesus? Que esperamos nós, peregrinos errantes de tantos milénios, de longas idades arquivando conhecimentos, obrando iniquidades, recebendo as mesmas mensagens das leis de Deus, mas negando-nos a aceitá-las? Até quando ficaremos cegos e surdos, satisfazendo os caprichos de nossas conveniências? O momento chegou, o momento é agora!

Não podemos mais nos dar ao luxo de protelar qualquer decisão, de colocar em prática tudo o que de bom temos aprendido, ou qualquer iniciativa de reforma íntima.

Uma vez são os desajustes no lar, quando nossas atitudes ou palavras são incompreendidas, caso em que nosso exemplo de boa conduta, compreensão e amor devem imperar e com isto fazer germinar e crescer a paz e a concórdia.

Outra vez são os colegas do serviço ou de estudo, procurando sempre nos provocar com atos e palavras, nos dando oportunidade de aplicarmos a Lei do perdão que tanto aprendemos em teoria. Não guardando rancores ou ódios insensatos, estamos sendo colocados à prova, para ver se realmente aprendemos a perdoar com o coração; agradecemos a oportunidade amiga que nos serve de instrumento. Aqui é o parente ou vizinho tentando nos desviar do caminho. Ali é um ilusório inimigo tentando nos incitar ao revidé.

Oportunidades mil se nos apresentam dia a dia. Por tudo devemos realmente passar, mas cada ato ou pensamento pesando com cuidado, perguntando-nos se isto ou aquilo está dentro do Evangelho do Cristo, enfim, medirmos constantemente tudo o que fizermos, procurando estar sempre ligados a um plano mais alto, num padrão superior, a fim de que realmente possa brotar em nós, Jesus, como fonte de água viva que é, foi e sempre será. Mas, para que isto aconteça devemos antes de mais nada purificar este ambiente interno, através de uma boa limpeza, para que quando esta água brotar, possa permanecer limpa, pura e viva e onde todos possam também saciar a sua sede e viver com Jesus dentro de si próprios.

Luiz Flávio de Almeida
Colônia Espírita Alvorada

Aos Senhores Dirigentes de Centros

Jacques Conchon

Quando saímos da reunião, ainda nos doíam os timpanos, feridos pela afirmação peremptória do exaltado confrade que ocupava a cabecinha da mesa: — «Não pode ser e está acabado!», ao que todos responderam com um silêncio resignado.

Caminhávamos desolados por uma rua central da Paulista, e envolvidos pela névoa garoenta, deixavamo-nos levar por reflexões profundas em torno do triste evento que acabáramos de presenciar, o qual, sem dúvida, não poderia ter mais lugar no século que vivemos! Afinal, a assembleia, desejosa de testemunhar o aprendizado através das obras edificantes, agia honestamente ao apresentar o plano: uma grande casa seria construída nos arredores da Capital com o elevado objetivo de abrigar crianças abandonadas de ambos os sexos, no avançado e humano sistema de lares-família.

Até nós que ali estávamos mais para aprender do que para ajudar ficamos empolgados — sim senhor! no auge do entusiasmo chegamos até a dar alguns palpites. Foi com grande estupefação que sentimos da parte do Presidente uma idéia que aos poucos se definia contrariamente à opinião geral. De quando em vez, entre resmungos, abanava a cabeça com um ar de superioridade — e quando fazia uso da palavra era para desmoronar qualquer elá com uma enxurrada de pessimismo.

As horas passavam, o homenzinho da cabecinha se inquietava diante do poderoso impulso realizador. E curioso... mas naquele instante duas centenas de criancinhas dependiam de um só indivíduo, que mundo de poderes estatutários retrógrados resultava em «autorizar» a execução do plano.

A essa altura, o nosso pensamento ia tão longe que na grande avenida nos sentíamos perdidos, nem sequer

nos lembrávamos onde havíamos estacionado o carro, tão magnetizados que ficamos pela figura inflexível do «dono da bola».

— «Não, não pode ser!» estas foram suas derradeiras palavras, complementadas por um «Está acabado».

Saímos em silêncio, valorizando a oportunidade de exercitarmos a nossa paciência. Mas, caminhando pelas ruas a altas horas da noite, os nossos passos ecoavam elevando aos nossos ouvidos um desagradável estribilho, «ta-ca-bado», «ta-ca-bado», «ta-ca-bado»...

Quase dois lustros transcorreram após o lamentável evento que acabamos de narrar, e ainda hoje quando passamos em frente ao Centro focalizado, notamos que nada mudou... as mesmas paredes descascadas, os mesmos trabalhos, o mesmo Presidente... os trabalhadores sempre em renovação, mal chegam e partem em busca de outras searas. Ah, sim! Quanto ao lar de crianças, querem saber, não é? Tudo ficou naquele «Está acabado».

E quase inacreditável como em nosso meio, nos tempos atuais, ainda existam os «donos de centros». Criaturas incapacitadas de uma conscientização das responsabilidades que lhes pesam sobre os ombros, transportam para o Centro Espírita um regime nitidamente autocrático e de consequências funestas. Não o bastante, podemos identificar além dos «donos dos centros», também os «donos da Doutrina» que, agindo tal como crianças travessas, «brincam de Espiritismo» constituindo um entrave ao desenvolvimento da Doutrina no País.

Grande parcela de culpa nos cabe por zelarmos anacronicamente pela perpetuação de um sistema administrativo precário, cheio de falhas e vulnerabilidade. Só a designação Presidente «empombas» (tal como diria o Cint.) muita gente invigilante e, do «empombamento» às levianidades, a distância é muito pequena.

No seio da Aliança, esse esquema administrativo não pode encontrar lugar e deve ser imediatamente substituído por um sistema moderno, portador de alta eficiência e, também, condizente com os elevados princípios de fraternidade que esposamos: trata-se de um sistema Colegiado, onde, sem distinções, todos se reunem em torno do problema com o único objetivo de alcançar a sua solução. Não há presidentes — nem vices, todos são iguais e dirigidos por uma coordenação firme e exemplificante.

A Diretoria do Centro se homogeneiza, todos se igualam quando surgem os problemas. Nesse clima, as soluções são pesquisadas e uma vez encontradas, a execução será confiada ao Diretor competente. Então, diante do problema todos se unem para resolvê-lo, uma vez encontrada



As soluções são pesquisadas em conjunto e...



cabe ao Diretor responsável sua execução.

a solução, a mesma é executada através do Departamento designado.

Para que tal esquema surta o esperado efeito, faz-se mister que a Diretoria se reúna ao menos uma vez por semana, ou mais, conforme as necessidades; estas reuniões são breves (20 a 40 minutos) e podem ser realizadas em horários que não prejudiquem os outros afazeres dos trabalhadores (no período de almoço ou nas primeiras horas da manhã).

Finalmente veremos a quem deve caber a coordenação. Ao presidente? Não necessariamente. Pode ser confiada a qualquer membro da Diretoria, desde que seja responsável e atento aos compromissos. Um rodízio também é válido: cada Diretor ocuparia a Coordenação por três meses, por exemplo.

O mais interessante, e é o que a experiência tem demonstrado, observa-se com o passar dos anos: dentre os trabalhadores do Centro aqueles mais interessados vão se aproximando do Colegiado, integrando-se, passando a participar nas discussões dos problemas e também colaborando espontaneamente na execução das soluções encontradas.

Vejamos, como exemplo, a seguinte observação: compõem a Diretoria do CEAE cinco trabalhadores, entretanto o colegiado reúne-se, em virtude do volume de trabalho, quatro vezes por semana, com a participação de dez pessoas.

Dentro do esquema Colegiado não há lugares para os «donos» nem para os arbitrários — a seleção se procede naturalmente fazendo restar nos derradeiros movimentos da batalha os sinceros e conscientes obreiros, sem títulos e sem projeções pessoais.

FASCÍCULOS DE PSIQUISMO

Encontram-se na Sede da Aliança Espírita Evangélica, à disposição dos interessados, fascículos de «Psiquismo», que contém o Ponto n.º 12 do Curso de Mídiums, compreendendo as aulas de números 12, 13, 14 e 15.

Compõem esse trabalho os itens que tratam do Cérebro Material, Sistema Nervoso, Resincronização, Cérebro Espiritual e Mente.

É uma publicação que visa fornecer aos alunos do mencionado Curso, noções gerais de psiquismo, vistas à luz da Doutrina Espírita.

Pertencendo à ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA terás liberdade e segurança e a certeza de estar seguindo os caminhos retos e justos da evolução, com base nos ensinamentos do Divino Mestre Jesus.

O TREVO

Redação:

Rua Genebra n.º 172
São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON
NEY PRIETO PEREZ
TIRZAH RUEHER

Diretor Administrativo:

José RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Composto e impresso na
GRÁFICA EDITORA
LINOTYPE LTDA.

Glodoaldo Madeira

Rua Mem de São 172 - Tel. 279-0512